



INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA: CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Lídia Eugênia Cavalcante

Doutora em Educação – Pós-Doutorado em Ciência da Informação –
Professora do Departamento de Ciências da Informação – UFC – Brasil

RESUMO

Analisa a importância da inclusão informacional como fator de melhoria social no que se refere às condições de vida das comunidades brasileiras - especificamente nos municípios do Estado do Ceará. Visa, também, identificar o valor da informação percebido no grupo pesquisado. Nossa hipótese é de que a população em geral não reconhece ainda a importância de adquirir conhecimentos para o desenvolvimento da economia local, e como a geração de conhecimento pode transformar os recursos da comunidade.

Palavras-Chave: Informação e Inovação Social; Informação e Inclusão.

ABSTRACT

This research's objective is to analyze the importance of the knowledge inclusion as a factor of social improvement as it relates to the life conditions in the Brazilian communities – specifically in the cities of the state of Ceará – and the value of information as it was perceived by the researched group. Our hypothesis is that the general population does not acknowledge yet the importance of acquiring knowledge to develop the local economy, and how the generation of knowledge can transform the community's resources.

Keywords: Social Innovation and Information; Information and Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Em abril de 2011, o Centro de Pesquisa sobre Inovação Social (CRISES), da *Université du Québec à Montréal* (UQAM) reuniu, em um colóquio internacional, pesquisadores de vários países do mundo, em Montreal, para discutir a temática *inovação social e os desafios de inovar nesse novo contexto de mundialização*. Naquele momento, pôde-se ter um panorama acerca dos estudos realizados mundialmente sobre o tema inovação, sob diferentes perspectivas como economia social e solidária, emprego e renda, movimentos sociais, negócios sociais, sustentabilidade etc.

Em uma economia baseada no saber, em que tudo passa pelos usos da informação, mesmo percebendo que a produção do conhecimento, a troca de saberes e o acesso à informação permearam todos os estudos e discursos apresentados no colóquio acima citado, nenhum dos conferencistas abordou de modo direto essa temática.

Observou-se, portanto, que as intervenções propostas, acerca da amplitude do tema inovação social, sob diferentes campos de estudos, transpõem além das fronteiras territoriais, para o movimento da interdisciplinaridade. Essa reflexão se mostra pertinente, por exemplo, no contexto organizacional visando o desenvolvimento de empresas e de suas estruturas como fontes de recursos essenciais ao crescimento e à competitividade; no contexto tecnológico, a exemplo das telecomunicações, setor dos mais competitivos na economia mundial e no âmbito da economia solidária, da inclusão e dos movimentos sociais, cujas ações cotidianas têm modificado a forma como esses atores e entidades civis passaram a ser vistos pela sociedade.

É, portanto, dentro desse último contexto, que esta pesquisa se inclui, propondo analisar a importância da inclusão informacional como fator impulsionador de inovação social, no que tange às condições de vida, emprego e renda no meio comunitário, valendo-se da hipótese de que, *a priori*, a situação informacional e a preocupação com essa questão ainda não sensibilizam, de modo geral, os meios populares para sua importância no que tange ao desenvolvimento econômico local, portanto, a geração de conhecimento e a sua transformação em riquezas.

Analisando a situação brasileira, especificamente no estado do Ceará aonde esta pesquisa se desenvolve, percebe-se que os estudos que relacionam inclusão informacional e inovação social ainda são recentes, ao menos sob essa nomenclatura. Trata-se, portanto, de campo de estudo acadêmico inovador e atual, especialmente por relacionar a produção do conhecimento fundado no valor da informação à produção de riquezas em meios populares e à construção de competências para o desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa se desenvolve fundada em dois eixos: teórico e pragmático. No campo teórico, buscou-se vislumbrar discussão epistemológica acerca do tema *inclusão informacional, inovação social e desenvolvimento local*. No âmbito pragmático, objetivando aliar a pesquisa científica à prática social realizou-se

pesquisa de campo em três municípios do estado do Ceará: Itaitinga, Aquiraz e Redenção, de modo a compreender qual o valor da informação para a geração de riquezas e desenvolvimento sustentável local das comunidades estudadas, a partir do espaço da biblioteca comunitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre inovação social e democratização do acesso à informação têm se intensificado de maneira bastante dinâmica, nos últimos anos. Para além das relações existentes entre os termos informação, inovação e tecnologia, o debate sobre esse tema visa atender, de forma recorrente, ações efetivas de inclusão social e informacional e não apenas digital.

Para KLEIN (2011, p.3),

Uma inovação social é uma intervenção iniciada por atores sociais para responder a uma aspiração, apoiar a uma necessidade, trazer uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação a fim de modificar relações sociais, transformar um quadro de ação ou propor novas orientações culturais.

Verifica-se, portanto, que várias ações convergentes na sociedade atual podem ser classificadas como ações de inovação social e de inclusão informacional, que levam progressivamente ao encontro sistemático entre o cultural, o econômico e o político, permitindo que práticas comunitárias, antes restritas ao saber local e pouco relacionadas à economia nacional, ou mesmo global, tomem acento em diferentes mercados e territórios.

A luta contra a pobreza e contra as desigualdades sociais tem potencializado um rompimento entre centro e periferia e, conforme Klein (2011), esta ruptura está inegavelmente relacionada ao espaço e às suas configurações macroeconômicas próprias do desenvolvimento capitalista. Observa-se, também, que as transformações que estruturam as sociedades atuais relacionam-se diretamente ao acesso à informação e a seus usos, possibilitados pelas tecnologias e assegurados mediante o uso de redes colaborativas e compartilhadas.

Quando se fala, portanto, em inovação e desenvolvimento sustentável, não há como deixar de lado a questão do acesso à informação e ao valor do conhecimento na configuração dessa nova economia que se estabelece entre os diferentes

territórios, quer seja para o desenvolvimento urbano, quer seja para o crescimento de comunidades caracterizadas por baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

A preocupação com o crescimento em diferentes dimensões: econômica, social, cultural, educativa etc. têm evidenciado o surgimento de “novos” movimentos sociais integrados ao paradigma do acesso à informação. Esses constroem formas específicas de mobilização popular a partir do próprio espaço, diferente daquele antes ocupado principalmente por partidos e sindicatos (PEREIRA, 2001). Cotidianamente a sociedade civil se articula para a criação de organizações não governamentais, sem fins lucrativos, de diferentes ordens, associação de moradores, associações comunitárias etc. que desenvolvem ações diversas em áreas distintas e recebem apoio popular para se efetivarem a partir de doações e financiamentos oriundos do poder público e/ou de entidades privadas.

Podemos supor, também, que movimentos dessa natureza talvez correspondam às transformações recentes da sociedade industrial capitalista, e que a mobilização crescente da sociedade pós-industrial, que parece caracterizar o momento atual, se dá tanto pela criação de formas de atenção quanto pela re-significação e fortalecimento daquelas anteriormente existentes (PEREIRA, 2001, p.15).

Na sociedade atual, tudo se encontra interligado, vive-se em rede: os povos, as raças, as etnias. A cultura, a religião e a educação. A política, a economia, a história. O dado, a informação, o conhecimento e as tecnologias. Portanto, formam-se redes sociais no trabalho, família, escola, associações, grupos artísticos, bibliotecas etc. Nesta pesquisa, considera-se que o conhecimento é fruto das redes e o que se produz é resultado das relações culturais, sociais e econômicas entre indivíduos em comunidade e suas associações. Portanto, a sociabilidade e a sustentabilidade do conhecimento produzido no presente, para as gerações futuras, necessitam cada vez mais das competências humanas e de seus processos reflexivos, do diálogo, da troca de ideias e da integração para que se concretizem o direito à cidadania e o acesso democrático à informação, tanto no contexto local, quanto global.

Compreende-se que a ideia de pensar a relação entre informação e inovação social para o desenvolvimento local significa estudar quais os elementos que constroem a noção de território (FONTAN, 2011), a partir de contextos plurais e de elevada diversidade, a exemplo das regiões brasileiras, cujas características são

observadas na cultura, na história, no desenvolvimento econômico, na memória e demais fatores que explicam a multiplicidade de modos de vida dos povos brasileiros.

Nesse sentido, a espacialidade que envolve o processo de inovação social, isto é, aquilo que se relaciona ao meio, articula-se mediante o envolvimento coletivo, assegurando a troca de experiências, de ideias e de práticas promotoras da participação social (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Por muito tempo, a sociedade via o acesso à informação limitado ao espaço da biblioteca. Porém, com o advento das tecnologias da informação e do conhecimento, esse acesso ampliou-se de modo à *desterritorializar* e a globalizar a informação. O acesso ao conhecimento deixa de ser elitista para se difundir de modo mais igualitário entre os indivíduos que habitam uma determinada região ou fazem parte de um mesmo contexto social ou econômico.

A introdução do conceito de inovação social no âmbito do acesso à informação vincula-se às iniciativas de inclusão na área da saúde, à sustentabilidade e meio ambiente, ao mercado de trabalho – emprego e renda, à educação e à cultura, de modo a contribuir com o desenvolvimento local, portanto com o fortalecimento da economia solidária como atividade necessária ao crescimento.

Em sua essência, a economia é uma atividade calculada de transformação do mundo, visando satisfazer da maneira mais eficaz possível as necessidades humanas. Ela põe em relação: a *biosfera*, que é transformada; e a *esfera humana*, que é a finalidade desta. Trata-se, portanto, de uma atividade multidimensional, e nenhum de seus elementos pode ser apreendido independentemente dos outros (PASSET, 2007, p.251).

As discussões sobre desenvolvimento local e novas formas de intervenção social se fortalecem na Década de 1980, como uma dimensão do desenvolvimento. Trata-se da coesão de forças individuais e coletivas em prol do crescimento de uma comunidade de modo cooperativo e dinâmico, no âmbito da economia, da educação, da cultura etc. para a geração de riquezas e transformação social. Envolve, assim, pessoas e comunidades, no exercício da cidadania, de modo interligado e solidário, não isolado.

Sob tais perspectivas, observa-se a constituição de redes sociais fortalecidas pela existência de mecanismos amparados pela sociedade civil em suas diferentes dimensões a partir de práticas e saberes cotidianos que se qualificam no território

local, em ambientes coletivos como a praça, o comércio, a igreja, a escola, a biblioteca, a associação, o sindicato etc. Dessa forma, a produção do conhecimento local se dá através das relações entre os indivíduos e as trocas – explicitação do conhecimento tácito – estimulando a valorização do conhecimento local.

A inclusão informacional, nesse contexto, pode ser entendida como a possibilidade do fortalecimento de arranjos produtivos pelo compartilhamento de saberes importantes às ações relativas aos negócios locais, à cultura compartilhada, ao fortalecimento da educação e à construção de uma autonomia informacional. “Para a sobrevivência e crescimento dos arranjos, as práticas informacionais são muito importantes para o início do enraizamento local do conhecimento que por sua vez define o nível de territorialização alcançado” (AUN; CARVALHO; KROEFF, 2005). Por conseguinte, vínculos se estabelecem entre os indivíduos e seus grupos, criando estruturas, muitas vezes abstratas, não-oficiais, criativas e produtivas, com a instituição de normas internas e estratégias de funcionamento.

No universo desta pesquisa, o espaço das bibliotecas comunitárias existentes nas comunidades estudadas representa um dos veículos de inclusão informacional, possíveis condutoras de inovação social e desenvolvimento local, promotoras do acesso à sociedade da informação e às suas possibilidades de riqueza e sustentabilidade.

Assim, a noção de biblioteca comunitária, tratada nesta pesquisa, se consubstancia para além das suas formas prioritárias de aferição pela literatura sobre o assunto. Uma que potencializa a reunião, organização e gestão de acervos ditos tradicionais, com uma preocupação em atender às especificidades de demandas da comunidade à qual a biblioteca comunitária atende. Outra, que mantém as garantias da primeira, mas que potencializa demandas de processos de criação, produção e invenção de serviços para e pela comunidade, atendida pela biblioteca, formuladas a partir de categorias relativas à inovação social e o desenvolvimento local (CAVALCANTE; FEITOSA, 2010, p.123).

De acordo com Machado (2009, p.6),

Objetivamente, essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a

perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Ao discorrermos sobre inovação social, inclusão informacional e desenvolvimento local, identificam-se os principais conceitos referentes a esta pesquisa para operacionalizar o estudo empírico que envolve o desenvolvimento de competências para o uso de informação em comunidades.

Advoga-se que aprender a aprender ajudará significativamente os atores sociais ao pleno desenvolvimento do “ser competente” no âmbito social para melhorias nas condições de vida da comunidade, o que deve ocorrer a partir da educação.

Diante de numerosos desafios atuais e futuros, a educação deve ser um instrumento indispensável para que a humanidade progrida em direção aos ideais de paz, liberdade, equidade e justiça social, fazendo frente a uma mundialização percebida exclusivamente em seus aspectos econômicos ou técnicos; formado de maneira que as pessoas possam utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade, e participando em sua gestão desde posições informadas, críticas, cooperadoras e que respeitem a diversidade cultural e os valores das diferentes civilizações. Portanto, a finalidade principal da educação deve consistir no pleno desenvolvimento do ser humano em sua dimensão social (ZABALA, ARNAU, 2010, p.78).

Esse aspecto da educação amplia seus espaços para além do contexto da escola, articulando-a com a realidade comunitária local e às necessidades de desenvolvimento da população, de modo amplo e democrático. O mesmo vale para o papel das bibliotecas, quer sejam públicas e/ou comunitárias. Essas necessitam fortalecer os laços com a comunidade onde estão inseridas, de modo a funcionarem como condutoras e mediadoras do processo de desenvolvimento de competências para o uso da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando se pesquisa sobre acesso à informação, inovação social e desenvolvimento local no âmbito da Ciência da Informação é necessário vislumbrar categorias que se relacionam de modo interdisciplinar nas ciências sociais

aplicadas, pois essas norteiam as opções metodológicas relativas ao campo estudado.

Dentro das categorias elencadas para este estudo, trabalhou-se:

- a) No âmbito social e informacional: absorção da informação pelas comunidades; usos sociais da informação; valor da informação para o desenvolvimento local, competências no uso da informação.
- b) No âmbito cultural: relações entre a cultura local e o global; o papel da memória e das tradições; conhecimento da própria realidade e das potencialidades locais.
- c) No âmbito econômico: relações entre economia local e desenvolvimento comunitário; economia solidária e emprego.

Reconhecendo que o tecido social pesquisado está envolto em tensões cotidianas e referências que se cruzam e caracterizam as relações entre os sujeitos e o mundo, especificamente no universo comunitário cotidiano, orientando as práticas sociais, trabalha-se com processos de mediação que legitimam as práticas desenvolvidas no contexto da informação e seus diferentes aspectos (MARTELETO; ANDALÉCIO, 2006).

A mediação é prática muito utilizada atualmente em atividades de cunho social, cultural e educativo, pois, entre os grupos, vai além de uma ação estática ou unilateral. O mediador interage com os demais sujeitos que atuam e intervêm nas ações, articulando e reinventando em função da diversidade do modo de vida dos envolvidos. A partir dessas ideias, caminha-se para o desenvolvimento empírico do estudo, ressaltando aspectos como:

Estudo epistemológico: pesquisa bibliográfica, para buscar estudos e conceitos que identifiquem posicionamentos teóricos acerca da temática pesquisada, no sentido de estabelecer relações científicas interdisciplinares que situem o objeto estudado no campo da ciência, auxiliando na definição de métodos de pesquisa para a construção do conhecimento.

Práxis investigativa: pelo caráter cultural e social deste estudo, optou-se em realizar pesquisa-ação, de modo a gerar processo de interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados. Por conseguinte, possibilitar a configuração de prática científica investigativa, aliada à prática social, visando possíveis transformações nas

vivências grupais então inseridas e, ao mesmo tempo, favorecendo ao pesquisador a obtenção de dados significativos à investigação.

A partir de abordagem qualitativa e exploratória, utilizou-se como procedimento metodológico a observação de campo, mediante participação em atividades realizadas pelo grupo focal do estudo, dos municípios de Itaitinga, Aquiraz e Redenção (Ceará). Como instrumento de pesquisa e coleta de dados fez-se uso de entrevistas semi-estruturadas na busca de respostas para as questões propostas.

Com o intuito de evidenciar as necessidades informacionais de cada município foi realizado também estudo para identificação do perfil dos moradores e suas relações com o lugar, o nível informacional e o grau de interesse para a criação de bibliotecas comunitárias em seu entorno.

4 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

A Pesquisa empírica deste estudo se dá em três municípios cearenses: Itaitinga, Aquiraz e Redenção, locais aonde foi implantado, desde 2009, o projeto de extensão *Ler para Crer: metodologias para a implantação de bibliotecas comunitárias*, do Departamento de Ciências da Informação da UFC. Desde a sua implantação, já foram instaladas nove bibliotecas comunitárias nos municípios participantes, com o apoio das populações envolvidas e a capacitação e o acompanhamento de professores e alunos do curso de Biblioteconomia.

4.1 Municípios Estudados

ITAITINGA: município da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com população de 35.838 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Possui área de 150 Km² e cresceu ao redor de uma pedreira, cuja extração de pedras ainda representa a principal fonte de emprego e renda. Destaca-se pela riqueza cultural, o artesanato, as rendas, os bordados e os artefatos de palha, que fazem parte dos arranjos produtivos locais, juntamente com pequenos comércios. Possui uma biblioteca pública municipal e quatro bibliotecas comunitárias, criadas a partir do projeto Ler para Crer.

REDENÇÃO: está situada no chamado Maciço de Baturité, a 55 km de Fortaleza, capital do Estado, numa região serrana. Trata-se de uma Área de Proteção Ambiental (APA) desde 1990. Redenção possui uma população de 26.423 (IBGE, 2010). É uma região com grande vocação para o turismo – potencial pouco explorado - marcada pela beleza natural com serras, rios, riachos, cachoeiras e rico patrimônio histórico oriundo da época da escravidão no Brasil, como engenhos de cana-de-açúcar do Século XIX. Recebe o nome de Redenção por ter sido o primeiro município brasileiro a libertar seus escravos. Possuem uma biblioteca pública municipal e um museu, administrados pela prefeitura. Há, também, um museu temático relativo ao período da escravidão, de iniciativa privada.

AQUIRAZ: situada na Costa Leste do litoral do Estado, a 30 km de Fortaleza, com área de 480,97 Km² e população de 72.651 habitantes (IBGE, 2010). Localiza-se na região metropolitana de Fortaleza e guarda raízes da colonização européia, com forte presença indígena e africana. A Vila de Aquiraz, que se chamava Vila São José de Ribamar foi criada em 13 de fevereiro de 1699 e instalada em 27 de junho de 1713. É conhecida como a primeira capital do Ceará e destaca-se pelo grande potencial turístico, pela beleza de suas praias, as edificações históricas, datadas do Século XVIII, as artes, a cultura e a presença de tribos indígenas e de quilombolas. A riqueza cultural pode ser evidenciada pela existência de museu, biblioteca pública municipal e vários projetos culturais desenvolvidos por comunidades indígenas, afro-descendentes e moradores em geral.

Referente ao estudo de cada comunidade buscou-se identificar, nos três municípios pesquisados, entre os grupos participantes dos encontros de sensibilização para a criação das bibliotecas comunitárias: quais as comunidades interessadas em um projeto de implantação de bibliotecas comunitárias (por localidade), escolaridade, profissão, estado civil e motivação para participar do projeto.

Ficou evidenciado que, como já se esperava, o público feminino foi o mais representativo, com cerca de 70% dos participantes dos referidos encontros. Em relação ao grau de escolaridade observou-se que a maioria possui ensino médio completo, exercendo atividades como: auxiliar de enfermagem, ator, músico, vendas, agricultor, costureira, funcionário municipal etc. Salienta-se que a participação de professores foi a mais expressiva, o que se justifica pela

necessidade desses profissionais em trabalhar a questão da leitura na escola e possuir algum conhecimento sobre biblioteca.

Dentre os motivos que os levaram a participar dos encontros destacam-se: ampliação de conhecimentos, curiosidade, interesse pelo conteúdo, oportunidade, incentivo à leitura etc. Essas respostas evidenciam, a princípio, o desconhecimento do papel da biblioteca como espaço de mudança social e inclusão informacional. O que leva a inferir que nenhuma ação de conscientização pode prescindir de reflexões e diálogos com esclarecimentos que possam situar os sujeitos envolvidos a uma percepção clara daquilo que se deseja evidenciar e por em prática. Vale salientar que, historicamente, o papel da biblioteca pública e a sua relação com a comunidade na qual se encontra inserida sempre se limitaram a oferta de informação, sem muito envolvimento com questões relativas ao cotidiano da escola, da economia, das associações, dos sindicatos ou mesmo da vida cultural local.

As relações que os indivíduos ditos comuns travam com o conhecimento no cotidiano não costumam passar pelo território da biblioteca, ficando esta alheia ao que acontece no dia-a-dia da população. Portanto, para que se possa desenvolver a percepção dos envolvidos acerca do valor da informação para a melhoria das condições de vida e da sustentabilidade, faz-se necessário o exercício de esclarecimento e de criticidade que auxiliaram na transição do pensamento acerca do papel da biblioteca como espaço de transformação social.

Após dois anos de implantação do projeto Ler para Crer os moradores das comunidades foram novamente ouvidos acerca do papel da biblioteca comunitária e podem-se destacar algumas falas que demonstram a percepção da realidade relativa a perspectivas, aspirações e expectativas em torno do acesso à informação, como evidenciadas abaixo nas falas dos entrevistados.

De acordo com uma moradora da biblioteca Isabel Serafim, situada no distrito de Antônio Diogo, município de Redenção, “A biblioteca é um espaço de socialização da comunidade. As crianças, as famílias de modo geral, os idosos e todas as pessoas que fazem parte da comunidade participam.” Vê-se, portanto, que há um elo entre biblioteca e comunidade cujo aspecto destacado é a socialização. Ou seja, percebe-se uma compreensão reveladora do papel da biblioteca na família e entre seus membros. A biblioteca passa a ter, portanto, uma legitimidade que é dada pelos membros do território onde ela está situada.

Para outra moradora de Antônio Diogo, em Redenção. “A biblioteca desenvolve pessoas de até 85 anos [...] realiza trabalhos de artesanatos. Nós estamos com mais de 50 idosos participando.” Nessa fala o destaque é para a inclusão social do idoso. Com o evidente crescimento da população idosa no Brasil, ações efetivas de inclusão têm se tornado preocupação de diferentes segmentos, por exemplo, sociais e culturais. Isso tem favorecido também a consciência desse segmento em relação a seus direitos embora, na prática, há muito a ser feito, mesmo considerando os ganhos obtidos com o estatuto do idoso. No âmbito do acesso e da inclusão informacional, não são muitas as iniciativas que visam atender a esse público específico e as desigualdades oriundas das diferenças econômicas ampliam essas dificuldades de acesso, tendo em vista que há elevado índice de analfabetismo entre os idosos que vivem em regiões sertanejas, afastadas dos centros urbanos. Na perspectiva da inclusão do idoso, a biblioteca comunitária parece funcionar como um espaço de acolhimento e de pertença, o que se verifica, inclusive, pela criação de um “espaço de memória” onde o idoso se reconhece como membro da comunidade e pelas atividades desenvolvidas especificamente para eles como as oficinas de artesanato.

De acordo com entrevista realizada com uma moradora de Tapera, município de Aquiraz, “A biblioteca resgatou algo muito importante aqui na comunidade que estava perdido, nossa memória. Reunimos pessoas da comunidade, de idade bem avançada para contar a nossa história.” Há uma preocupação evidenciada em relação ao sentido de pertença e de construção de cidadania a partir da história de seus moradores. Pollak (1992) discute justamente a relação entre memória e identidade social, especificamente sob o viés das histórias de vida. O recolhimento dessas memórias representa o pertencimento, a contribuição e a importância que cada indivíduo possui na constituição e na história do lugar.

Na valorização e na compreensão do papel desempenhado pela biblioteca destaca-se em entrevista, o viés cultural que ela proporciona, “Nós trabalhamos na biblioteca a capoeira, a flauta, o violão, o teatro e a informática. Todos são convidados a participar.” (moradora da comunidade Susto – Redenção). Mesmo reconhecendo a riqueza cultural brasileira, em termos de espaço e acesso ainda há um longo caminho a percorrer. A maioria dos pequenos municípios brasileiros não possui muitas opções de equipamentos culturais como teatro ou cinema. Em muitos

casos, a biblioteca pública e a escola são uma das poucas possibilidades de inclusão cultural, que nem sempre atende às necessidades locais em termos de acesso à cultura. A convivência em grupo possibilita a troca de experiências e vivências culturais, ressaltando que a diversidade das formas simbólicas representativas da cultura pode favorecer a superação das desigualdades e favorecer o respeito às diferenças. Isto é, diminuir os desafios enfrentados por gerações, influenciados pelas desigualdades socioeconômicas, crenças etc.

Em sua essência, as bibliotecas comunitárias entendidas de forma dinâmica têm papel decisivo para o empoderamento social e cultural de uma comunidade para a compreensão do acesso à cultura, do direito à cidadania e de emancipação social, desde que funcionem como instituições democráticas e não reprodutoras de ideologias dominantes.

[...] eu percebo que as crianças estão melhorando, teve até uma diretora da escola que já disse que um menino rebelde lá, ele já melhorou. Lá (biblioteca comunitária) já teve várias aulas de fuxico, de xadrez e assim vai, porque vem de baixo para cima, a cultura não vem de cima, por exemplo, nas escolas, os alunos são obrigados a irem, eles têm que ter presença, até por causa do Bolsa Família. Mas essa biblioteca comunitária vem de baixo para cima, vem fluindo, então os talentos surgem assim, você fica assim pasmo de ver tanto talento, eles escrevem peças, eles produzem, eles encenam, eles vão para a Secretaria de Cultura pedir figurino, já tem uma salinha só de figurinos para as peças, entendeu? Então eu acho isso maravilhoso (Moradora do distrito Alto do Bode, Itaitinga).

Cada fala colhida durante a pesquisa demonstra uma compreensão dinâmica do conceito de biblioteca comunitária, a partir de reflexões surgidas no âmbito do trabalho coletivo realizado pela própria comunidade, com a intervenção inicial de professores e alunos do curso de Biblioteconomia da UFC. Como ressalta Morin (2007), pode-se dizer que ocorre uma *religação* de saberes, o que se constitui um desafio para o Século XXI, trazendo questionamentos e buscando respostas para a fragmentação do conhecimento por um lado, e a globalização da informação por outro. O que esse autor advoga é a necessidade de dar igual importância à cultura das humanidades e à cultura científica, de modo a estabelecer comunicação entre elas, bem como suas virtudes cognitivas (MORIN, 2007).

O desafio de inovar, quando se pensa o papel da biblioteca comunitária, ainda está longe de ser atingido, pois ela ainda não sensibiliza as comunidades onde está inserida como um todo. Há longo caminho a percorrer com relação aos desafios

econômicos e a inserção da biblioteca no setor produtivo comunitário, pois não se verificou grande avanço na compreensão das formas de atuação da biblioteca enquanto sistema de informação para o desenvolvimento econômico coletivo e local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, não há dúvida sobre a importância das bibliotecas comunitárias implantadas nos municípios estudados. Entretanto, ainda há grandes lacunas a considerar sobre as suas relações com o saber local, a economia social e o setor produtivo.

É fato que a economia social funciona à luz do saber local, da troca de informações para a atividade produtiva e, especialmente, pela constituição de redes sociais colaborativas e do movimento cooperativo. No entanto, a sensibilização para a mediação e usos dessa informação como fator de crescimento ainda não ocorre de modo estruturado e sistematizado. Nesse contexto, as práticas colaborativas de sistematização do conhecimento produzido, valorização do saber local e o acesso à informação que auxiliará a romper com as dificuldades encontradas para a implantação de pequenos negócios, por exemplo, pode fornecer elementos essenciais para o desenvolvimento, contribuindo para a geração de riquezas e melhoria das condições de vida da população.

Em meio a essas reflexões, vale ressaltar que as argumentações discutidas neste texto inspiram-se, sobretudo, na importância dada ao desenvolvimento local baseado no acesso à informação e inclusão social, crescentes nos últimos anos, tanto no campo científico, quanto no crescimento da economia social, vista atualmente como essencial para a redução da pobreza e das desigualdades sociais. É importante notar que, sob essas argumentações, a economia de mercado não representa mais a única fonte de riquezas par o desenvolvimento global.

Conclui-se que há, portanto, uma visão mais ampla das dimensões econômicas a qual se insere o fator informação como elemento estratégico indispensável à grande demanda por soluções para os problemas comunitários relativos à busca por emprego, renda e conseqüente diminuição dos índices de pobreza.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v.41, n.81, p.121-141, 2006.
- AUN, M. P.; CARVALHO, A. M. A. de; KROEFF, R. L. Arranjos produtivos locais e sustentabilidade: políticas públicas promotoras do desenvolvimento regional e da inclusão social. **Rev. Alcance**, v.12, n.3, p.317-333, set./dez., 2005.
- CAVALCANTE, L.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.121-130, mar. 2011.
- FONTAN, J.-M. Développement territorial et innovation sociale. In: BELLEMARE, G.; KLEIN, J.-L. (Org.). **Inovação sociale et territoire**. Québec: Presses Universitaires, 2011. p.17-42
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- KLEIN, J.-L. Économie sociale et territoire en contexte de mondialisation. In: BELLEMARE, G.; KLEIN, J.-L. (Org.). **Inovação sociale et territoire**. Québec: Presses Universitaires, 2011.
- MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.
- MARTELETO, R.; STOTZ, E. N. (Org.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- MORIN, E. (Dir.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 6.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.
- PASSET, R. Economia: da unidimensionalidade à transdisciplinaridade. In: MORIN, E. (Dir.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 6.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007. p.251-266
- PEREIRA, W. C. C. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**. Belo Horizonte, 2001.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.